



Alimentação do Cavalo de Enduro

André G. Cintra. MV, Prof. Esp.

Autor dos livros “Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar” e “O cavalo: características, manejo e alimentação” e coautor do livro “Manual de gerenciamento equestre: textos, tabelas e planilhas”.

Contato: agcintra@gmail.com.

Site www.andrecintra.vet.br

Instagram: [@andregcintra](https://www.instagram.com/andregcintra).

YouTube: [André G. Cintra](https://www.youtube.com/AndréG.Cintra)

O cavalo de enduro, assim como todo cavalo de esporte, é o produto de Genética, Treinamento e Alimentação.

A Genética é a seleção severa pela natureza e pelo homem através do tempo. Podemos influenciar em seu efeito até o momento da escolha do garanhão e da égua.

O Treinamento deve ser feito aproveitando-se a experiência de especialistas que conhecem os meios para se obter o melhor resultado da máquina animal, conforme o esporte escolhido.

A Alimentação deve ser adequada às necessidades do animal atleta para que não ocorra distúrbios músculo-esqueléticos. Deve haver perfeito equilíbrio entre Energia, Proteína e os Minerais que devem ser em níveis adequados às exigências da categoria.

Quando falamos em cavalo de enduro, estamos falando de animais adultos, já formados com necessidades diferentes dos animais em crescimento. Excetuando-se os cavalos de corrida que entram em trabalho aos 22-24 meses, todas as demais categorias de esporte trabalham com animais já formados, com necessidades específicas de nutrientes.

A maior vantagem de se iniciar o trabalho montado em uma atleta após os 36 meses de idade, é a longevidade deste atleta. Esta longevidade também é fruto de uma alimentação equilibrada, sem deficiências, nem excessos. Animais cujo início de trabalho e alimentação são corretos, atingem seu auge de carreira ao redor de 14-16 anos de idade.

As maiores necessidades são de ENERGIA, Sais Minerais e, por último, Proteína.

ENERGIA

Consideramos duas as fontes principais de Energia: os lipídeos e os glicídios. Os lipídeos são fonte de energia de longa duração, isto é, poupa o glicogênio, que é a forma de armazenamento da glicose no fígado, enquanto são liberados aos poucos, conforme aumentam as exigências musculares de energia. Os glicídios, como os açúcares, são fonte de energia mais imediata para o animal, estando disponível e sendo consumida rapidamente com pouco acúmulo para posterior utilização.

Em atividades de esforços longos, como é o caso do enduro deve-se aumentar as fontes de gordura, isto é, os lipídeos.

Deve-se levar em consideração, principalmente a Energia Líquida que é a realmente disponível para o cavalo, e não a Energia Digestível, onde há perdas até ser transformada em energia líquida, demonstrada no esquema anexo.

Pesquisas do Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas da França (INRA), iniciadas na década de 60, determinaram as exigências reais do cavalo para cada categoria (reprodução, crescimento e esporte) medidas em UFC (Unidades Forrageira Cavalo), que é uma das unidades de Energia Líquida.

Utilizando-se esta unidade de Energia Líquida, tanto nas necessidades, como nos alimentos oferecidos aos equinos, podemos realmente fornecer aquilo que o animal necessita.

MINERAIS

Com relação aos minerais, os animais de enduro necessitam de um aporte especial destes nutrientes devidos às perdas de eletrólitos através do suor, principalmente sódio, potássio e cloro. Há maior importância destas perdas nas regiões de clima quente.

Os riscos de um déficit eletrolítico incluem distúrbios circulatórios, distúrbios na oxigenação e no metabolismo energético, com perdas das funções essenciais ao bom funcionamento da máquina equina. Estas perdas devem ser compensadas rapidamente durante ou após as provas, ou melhor ainda, prevenidas durante o período de treinamento com a ingestão de alimentos de primeira qualidade e suplementos eletrolíticos especiais.

Outras necessidades minerais incluem Ca/P. Esta relação deve ser superior a 1,5. As necessidades de Ca estão ao redor de 35g/dia e de P em 20g/dia.

Deficiências podem causar distúrbios articulares nos treinamentos e durante as provas.

Uma relação Ca/P errônea predispõe o animal a fraturas e à Síndrome da Cara Inchada.

Outros minerais necessários com suas principais funções seguem abaixo:

- NaCl: Envolvidos no equilíbrio ácido - básico, contração muscular e estímulo do sistema nervoso
- Fe: Composição do sangue, Prevenção de Anemia
- Cu: Produção de glóbulos vermelhos, resistência dos ossos.
- Zn: Resistência à fadiga.
- I: Desenvolvimento dos ossos.
- Se: Prevenção da oxidação dos ácidos graxos (associado à Vitamina E)
- Mg: Evita flacidez dos tendões. "Calmante" do Sistema Nervoso.

PROTEÍNA

Em relação à Proteína, o INRA também determinou as necessidades líquidas dos cavalos e os índices de proteína líquida dos alimentos, e denominou-a de MPDC (Matéria Proteica Digestível Cavalo). Este índice leva em consideração a perda de aminoácidos no processo de digestão e realça aquela que estará à disposição dos animais.

O nível de Proteína deve estar adaptado ao nível de esforço realizado pelo animal. Deve-se levar em conta a qualidade dos aminoácidos presentes na alimentação, daí a importância da utilização de alimentos provenientes de empresas idôneas.

Estudos comprovam que dietas ricas em proteína (> 14%) são prejudiciais aos animais adultos, podendo causar elevação da Frequência Cardíaca, elevação da Frequência Respiratória e

aumento da Sudorese, fatores de extrema importância na avaliação do estado físico de qualquer atleta, principalmente de equinos de enduro.

ALIMENTAÇÃO PRÁTICA

Na prática, devemos fornecer aos cavalos de enduro uma alimentação rica em energia e minerais e mediana com relação à proteína.

Isto vale dizer que, alimentos como alfafa e aveia, devem ser muito bem dosados para que não ocorra excesso de proteína, mesmo que o fornecimento de energia, neste caso, seja adequado. Além disso, uma dieta rica e exclusiva de alfafa e aveia, causa déficit mineral, que deve ser corrigido para se obter um equilíbrio na dieta. Recomendamos que o volumoso para equinos atletas tenha níveis de proteína bruta abaixo dos 14%, isto é, que seja proveniente de gramíneas, na forma de feno ou pastagem.

O fornecimento de concentrados e volumosos de ótima qualidade é fator primordial para uma boa nutrição. Não podendo jamais ser esquecido a complementação mineral e água sempre fresca e limpa à vontade.

Em termos práticos, a alimentação do cavalo de enduro durante o treinamento deve ser adequada à categoria que o animal estiver disputando, Regularidade ou Velocidade, para estabelecermos as necessidades ideais para cada animal.

Nas horas que antecedem a prova, existem controvérsias quanto à maneira ideal de se alimentar o cavalo de enduro.

Uma das teorias aceita por alguns cavaleiros é de que não se deve fornecer ração, pois ao se fazer isso, ocorreria disponibilidade de energia sob a forma de glicose, o que provocaria uma liberação do hormônio Insulina, responsável pela limitação do nível de glicose na corrente sanguínea. Haveria uma indisponibilidade passageira no fornecimento de Energia extra para o cavalo, até que o nível do hormônio volte a abaixar. Então, para se evitar esta indisponibilidade, estes cavaleiros não fornecem ração, preferindo o fornecimento de volumoso à vontade ao seu animal, para que ele tenha energia disponível no momento da prova, pois a digestão deste alimento ocorre principalmente a nível de intestino grosso, lentamente, e haveria disponibilidade de energia sendo liberada gradualmente durante a competição.

Outros cavaleiros, ao contrário, preferem não fornecer forragens ao animal nas horas que antecedem a prova para evitar excesso de peso, pois sua digestão é lenta, sendo que eles administram ração para haver melhor disponibilidade de energia no momento da prova.

São dois pontos de vista completamente opostos, e que, segundo os competidores, funcionam.

Outra controvérsia está na administração de feno, capim ou concentrado (ração) durante a prova.

Alguns preconizam a administração de alimento durante a prova para que se tenha reforço na administração de energia conforme o desgaste do animal. Sempre deve vir acompanhado de administração de água fresca e limpa, pois o processo de digestão exige muita água, e o animal em prova está perdendo líquido através do suor, e a não administração de água poderia agravar um processo de desidratação.



Outros, preconizam que não se deve oferecer nenhum tipo de alimento seco, como feno ou concentrado, pois estes alimentos gastam energia em sua digestão e consomem muita água, que nem sempre consegue-se repor no momento da ingestão do alimento, durante a prova; além disso, a circulação sanguínea estaria priorizando a musculatura, e não o aparelho digestivo, o que poderia comprometer o processo de digestão, com fermentação do alimento.

Na prática, devemos descobrir qual a melhor forma de alimentação para cada animal, pois todos se comportam de maneira diferente nas diferentes situações.

Podemos sempre contar com o auxílio de Fichas de Arraçoamento para oferecermos corretamente todos os nutrientes fundamentais, UFC, MPDC, Cálcio, Fósforo, Zinco, etc., lembrando apenas que, independentemente do animal, deve-se valorizar aqueles alimentos mais energéticos.

